

«Sabemos»



«Orei e foi-me dada a sabedoria» (Sb 7,7). A graça da oração é o dom da sabedoria do amor de Deus, de Deus que nos concede o dom da santidade, santidade que é, no dizer de João Paulo II, a primeira prioridade pastoral da Igreja, Igreja que honra a sabedoria dos santos.

Com o verbo «saber», no presente do indicativo «sabemos», Teresa indica a «sabedoria do amor de Deus», a saber, a confiança que devemos ter na bondade do Senhor, fonte da experiência da sua amizade.

Na verdade, a experiência da amizade do Senhor, que ultrapassa a experiência da amizade humana, e constitui o segredo da nossa felicidade, permite entender a Sua amizade: «... É uma amizade que Ele começa a tratar com a alma, que só as que a experimenteis a entenderéis» (MC 4,1). Sem dúvida, pois, é necessário experimentar a amizade do «capitão do amor», para poder entender o mal de amor teresiano. A fé e a contemplação do Amor, na sua gratuidade máxima, é o pressuposto do dinamismo da oração, como crescimento na comunicação e na comunhão de amor, como aprofundamento da íntima amizade com o Senhor: «O amor que Ele nos teve e tem, me espanta a mim mais e me desatina, sendo nós o que somos» (MC 1,7; V 40,1).